

Financiamento, Avaliação e CPA, graduação e pós-graduação

## Chapas expressam posição e propostas sobre temas centrais à Universidade

**Caros colegas docentes,**

Em decorrência de deliberação de Plenária Estadual da Adunesp, a diretoria do Sindicato entrou em contato com as três chapas que postulam a Reitoria da Universidade, sem que fosse possível agendar uma data em que todas tivessem disponibilidade para participar de um debate ainda antes do primeiro turno das eleições.

No entanto, consciente da responsabilidade política que a Adunesp tem na explicitação dos compromissos das chapas quanto ao futuro da nossa Universidade, a diretoria solicitou aos candidatos que se manifestassem sobre os seguintes temas: “Financiamento público da Universidade”; “Avaliação docente e CPA”; e “A relação entre o ensino e a aprendizagem no contexto da graduação e a articulação entre graduação e pós-graduação”. Foram escolhidos esses temas por considerarmos que eles guardam estreita relação com o projeto de universidade subjacente às propostas e aos discursos até agora divulgados pelas chapas, no que diz respeito às relações que pretendem manter com o governo estadual, às suas concepções acerca da natureza do trabalho docente, do que significa qualidade da formação dos nossos estudantes de graduação e do lugar ocupado pela pós-graduação em sua dimensão de produção de conhecimento e sua relação com o ensino de graduação.

Trata-se de questões que consideramos extremamente relevantes, ainda mais no momento político que o país atravessa, nesses tempos pós-golpe parlamentar-midiático, com amplo apoio de setores do judiciário, com o governo estadual e federal acenando constantemente com medidas restritivas aos direitos duramente conquistados



pelos trabalhadores e colocando em risco a natureza da universidade pública tal qual a conhecemos, construímos e vivenciamos.

A universidade precisa de gestores capazes de organizar a sua defesa contra os golpes de ontem e de hoje, preservando sua autonomia, promovendo sua democratização, humanizando as condições de trabalho, mantendo e aprimorando a qualidade da formação dos estudantes, propiciando a produção de conhecimento

socialmente relevante e valorizando a sua importância geopolítica regional, estadual e no contexto da união.

Esperamos, com esta publicação, contribuir para que a comunidade unespiana tenha um elemento a mais na construção da sua opção pelas pessoas que serão os gestores da nossa Universidade pelos próximos quatro anos.

**Diretoria da Adunesp**

### Debate no segundo turno

Informamos que a Adunesp, em conjunto com o Sintunesp, está organizando um debate para o segundo turno das eleições para reitor e vice. Será no dia 19 de outubro, das 14h às 18h, no Anfiteatro Guilhermano, no campus de Bauru. Já foram expedidos os convites para todas as chapas.

### Ordem das respostas

A sequência de publicação das respostas das chapas, que você confere nas páginas seguintes, obedece ao critério de ordem de recebimento.

## Chapa UNESP PARA TODOS

**Profa. Dra. Maria José Soares Mendes Giannini (FCF-Araraquara)**, candidata a Reitora  
**Prof. Dr. Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal)**, candidato a Vice-Reitor



### 1) Financiamento público da universidade

Defendemos ensino público, de qualidade e gratuito. As universidades públicas são os principais centros de formação de recursos humanos de qualidade e da geração e transmissão de conhecimento.

Defendemos o financiamento público primário, ou seja, a manutenção básica do ensino superior deve ser de responsabilidade do Estado. Precisamos de discussões sobre esse entendimento visando como melhorar o orçamento das três universidades públicas paulistas. Primeiro temos que buscar um diálogo mais firme e mais presente dentro do Cuesp e deste com a Alesp e o próprio governo. Nessa discussão devemos ter como primeiro objetivo o acerto de como fazer o cálculo dos 9,57%. Vamos trabalhar pelo cálculo sobre o total do produto do ICMS. Em seguida passaríamos à defesa do que foi prometido pela expansão de 2003 e não correspondida pelo governo, elevando o percentual para 9,907%.

Paralelamente a isso, entendemos que uma Universidade pública e contemporânea não pode deixar de buscar parcerias com empresas públicas e privadas, dentro do contexto de impulsionar os programas de pesquisa e extensão. As parcerias entre a Universidade e outros parceiros devem ser incentivadas, sempre à luz de sua autonomia, contribuindo para o conhecimento e para o progresso do estado e do país. Para tanto, entendemos que o trânsito entre o público e o privado deve ser regulamentado de forma a facilitar a criação de redes e a utilização de recursos captados.

### 2) Avaliação docente e CPA

Entendemos que o processo de planejamento, de acompanhamento da execução e da avaliação das políticas das atividades-fim e meio da Universidade devam ser aprimoradas, visando garantir e consolidar a cultura do planejamento e a prática de gestão de qualidade. Cada Unidade Universitária, assim como cada Departamento(Depto.) ou Conselho de Curso(CC), deve organizar-se, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

e a partir de amplo debate com toda a comunidade, seus próprios Planos de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e Plano de Desenvolvimento do Departamento (PDD), instrumentos que contribuem para a difusão da prática do planejamento de longo prazo no âmbito da instituição. Neste sentido, os Planos Globais de Atividade (PGA) e Proposta de Atividade Docente (PAD), seriam elaborados em consonância com o PDD, valorizando as competências individuais e especificidades de cada docente.

Consideramos o processo de avaliação imprescindível para tomada de decisões, e entendemos que os Deptos/CC, célula em que se realiza a vida acadêmica, devem ter autonomia para propor critérios para avaliação do trabalho docente. Tais critérios devem seguir o princípio da equidade, mas levando em consideração as especificidades de cada área do conhecimento. O docente poderá ter a livre escolha de qual vertente pretende se destacar, e em consequência, a somatória das atividades docentes resultaria no desempenho do departamento/CC, estas nas unidades e todas no da universidade. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) faria o papel de mediador no processo, discutindo com os Departamentos/CC os casos em que docentes não atingissem as metas estabelecidas.

### 3) A relação entre o ensino e a aprendizagem no contexto da graduação e a articulação entre graduação e pós-graduação

A educação deixou de ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos do professor ao aluno. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem colocam o estudante como protagonista no processo, estimulando-o ao reconhecimento dos problemas do mundo atual, sempre procurando capacitá-lo para intervir e promover as transformações necessárias. O corpo discente, além de sua formação básica e profissional, deve exercer protagonismo na pesquisa e na extensão.

Envolver-se em pesquisa e extensão, implica em experimentar de forma sistematizada o processo de identificação e solução de problemas

e, aproximar-se da realidade, identificando aqueles existentes na sociedade, respectivamente. Devemos incentivar e promover o uso sistemático de metodologias ativas de ensino-aprendizagem onde a problematização é um processo coletivo que envolve diferentes atores. Propostas que flexibilizam o ensino de graduação, a interpretação do conceito de hora-aula e créditos e a preparação do corpo docente para atender esses novos pressupostos já estão em andamento.

Neste cenário a “flexibilização curricular” apresenta-se no âmbito educacional contemporâneo não apenas como alternativa, diante das céleres e significativas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, mas como desafio imprescindível para as reformas curriculares dos cursos de graduação. Nossa proposta é avaliar e identificar as ações positivas, desde melhoria de infraestrutura até iniciativas de capacitação e tutoramento discente/docente, valorizando as iniciativas em andamento. Reunir os nossos educadores para novas proposições de um modelo acadêmico-pedagógico que priorize a formação de recursos humanos qualificados.

A interação entre discentes da graduação e pós-graduação é um importante fator para o aproveitamento de todo potencial das metodologias ativas. Ambos devem envolver-se ativamente com as atividades relacionadas à missão da Universidade, em que estudantes de graduação e pós-graduação envolvem-se em projetos de pesquisa e pós-graduando em estágios de docência.

A interação do graduando com o pós-graduando pode ocorrer em diferentes ambientes: nos grupos de estudos, nos laboratórios, na sala de aula, nas atividades de extensão, para mencionar apenas alguns. Num contexto de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, a interação entre estudantes de graduação e pós-graduação é um instrumento relevante para criar um ambiente coletivo para a problematização.

Propomos ainda, ampliar esta interação visando fortalecer a ambiência integrada que, certamente, trará resultados altamente positivos à UNESP e a sociedade.



# Chapa NOVOS CAMINHOS PARA A UNESP

**Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti (FFC-Marília), candidata a Reitora**  
**Prof. Dr. Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), candidato a Vice-Reitor**



## 1) Financiamento público da universidade

Historicamente, os repasses do governo de Estado de São Paulo têm sido insuficientes para atender às demandas das universidades estaduais paulistas. E, na atual conjuntura econômica do país, ganham relevo a crise de financiamento e a crise de gestão financeira e acadêmica das universidades públicas paulistas, em especial da Unesp.

Evidencia-se, assim, a falta de capacidade de planejamento e de execução de políticas que garantam o adequado desenvolvimento das atividades-fim e atividades-meio da Universidade, gerando profundos questionamentos a respeito das políticas de sua manutenção e dos efeitos perversos para a servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes.

Para enfrentar de forma consequente essas crises, vamos atuar de forma proativa e constante, para a implementar o protagonismo da Unesp, por meio das seguintes principais ações:

- reforçar vigorosamente, com agenda de reuniões sistemáticas, diálogo com o Governo do Estado de São Paulo, a Assembleia Legislativa (ALESP) e o poder público local de cada município/região onde há Unidades da Unesp, visando a defender a necessidade de: aumento real do repasse financeiro do Estado para a Universidade, fazendo com que a cota-parte do ICMS passe dos atuais 9,57% para 11,6%; e cessação de descontos sobre o produto do ICMS repassado às universidades;
- reforçar ações junto a órgãos públicos e agências de fomento em nível federal e estadual, com objetivo de efetiva participação institucional da Unesp no debate e na elaboração de políticas de financiamento da pesquisa, da pós-graduação, da graduação e da extensão universitárias;
- promover discussão com a comunidade interna sobre a necessidade de aumento da captação de recursos externos, não governamentais e governamentais, inclusive aqueles provenientes das leis de incentivos fiscais, e da captação de receitas próprias da Universidade e das Unidades Universitárias.

## 2) Avaliação docente e CPA

Avaliação é um processo fundamental para orientação do trabalho de instituições ou pessoas. Para cumprir essa função, a avaliação deve ter finalidade formativa e se caracterizar por abordagem qualitativa, ou seja, aquela que avalia o trabalho realizado, considerando os objetivos que se deseja(vam) atingir e as condições objetivas para

a execução das atividades.

Nesse sentido, a avaliação do trabalho docente na Unesp deve ser pensado no contexto mais amplo de avaliação da instituição, com base em objetivos das atividades-fim claramente definidos, como resultado de um processo de construção coletiva, nos diferentes espaços institucionais, em especial nas instâncias colegiadas locais e centrais da Universidade.

Nos Fóruns das Grandes Áreas do Conhecimento, realizados na Unesp, os docentes se posicionaram frente à avaliação, indicando a necessidade da elaboração do Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD), de garantia de adequadas condições de trabalho, entre outros aspectos impactantes para a avaliação formativa e qualitativa.

No entanto, o saldo desses eventos se restringiu à implantação da planilha de avaliação de desempenho docente, que se mostrou completamente inadequada como instrumento de avaliação e como solução para os problemas diagnosticados: não contempla as necessidades e os anseios da comunidade, nem, tampouco, atende aos requisitos de avaliação formativa e qualitativa.

A esse problema, acrescenta-se a existência da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), ligada à Reitoria e única comissão da Unesp que não se encontra subordinada às instâncias colegiadas. Tal fato representa uma contradição frente aos princípios de gestão democrática que defendemos em nosso Programa de Gestão.

Por esses motivos e considerando o projeto de universidade que defendemos, propomos: a suspensão imediata da planilha de avaliação do desempenho docente, para discussão e proposição de outro instrumento de avaliação; e a reformulação da CPA, vinculando-a ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e promovendo o debate para definição de seus objetivos.

## 3) A relação entre o ensino e a aprendizagem no contexto da graduação e a articulação entre graduação e pós-graduação

O ensino e a aprendizagem no contexto da graduação representam uma das condições necessárias para a permanência dos estudantes na Universidade pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Relacionam-se, portanto, com a valorização do ensino de Graduação

que defendemos em nosso Programa de Gestão.

Por esses motivos, a relação entre ensino e aprendizagem precisa ser discutida no âmbito de um Plano de Desenvolvimento da Graduação, que propicie condições de articulação entre o ensino de graduação e de pós-graduação, bem como entre atividades-fim e atividades-meio da Universidade. E, sobretudo, que considere que a aula presencial é um acontecimento decisivo para o processo de interação dialógica entre professor e aluno, visando à produção e disseminação do conhecimento científico.

Deve-se destacar que não há universidade forte sem uma base sólida, sem incorporação da pesquisa ao ensino e à aprendizagem e sem socialização de sua produção acadêmico-científica por meio de atividades de extensão. E deve-se destacar, especialmente, que da excelência da graduação, depende a excelência de todas as atividades-fim.

No entanto, para garantir ensino e aprendizagem de qualidade na graduação na Unesp, são muitos os desafios a ser enfrentados. Dentre eles, destacamos:

- implementação das condições necessárias, não somente para acesso mas também para permanência com qualidade de todos os estudantes de graduação, especialmente aqueles que ingressam por meio do sistema de reserva de vagas; e, para isso, propomos ações, tais como criação o NULPES – Núcleo Local de Permanência Estudantil;
- contratação de professores em RDIDP, que deve ser analisada emergencialmente em nossa gestão, considerando as prioridades dos cursos e privilegiando tanto as necessidades mais imediatas quanto os processos de contratação que estavam em andamento;
- valorização da aula presencial, com valorização também dessa atividade na avaliação dos docentes, a quem deve ser destinada uma política contínua de formação, embasada na pesquisa e extensão;
- ampliação de adequados recursos materiais e condições infraestruturais, como condição para garantir os meios necessários ao processo ensino e aprendizagem.

Propomos, portanto, implementar, na Unesp, outro projeto de universidade em que a graduação seja valorizada, a fim de garantir a valorização igualitária de todas as atividades-fim e a construção conjunta de um "padrão Unesp", como padrão unitário de qualidade, com excelência para todas as pessoas, todas as dimensões e todas as unidades universitárias.

# Chapa UNESP INOVADORA, SUSTENTÁVEL E PARTICIPATIVA: RENOVAÇÃO COM PLANEJAMENTO

**Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini (FCF-Araraquara), candidato a Reitor**  
**Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre (IGCE-Rio Claro), candidato a Vice-Reitor**



## 1) Financiamento público da universidade

O plano de gestão proposto pela nossa chapa se alicerça em 10 fundamentos e princípios, dos quais os dois primeiros assumem como compromisso a educação superior pública, laica, gratuita e de excelência e a autonomia universitária.

Consideramos fundamental a manutenção do financiamento público da universidade como principal fonte para que estes princípios sejam contemplados. Todavia, o índice do ICMS aplicado atualmente para a Unesp é insuficiente para a sua manutenção em períodos de desaquecimento econômico. Atuaremos junto ao Cruesp e ao Governo do Estado para que o índice repassado para as universidades, em especial para a Unesp, seja revisto e aumentado, argumentando a partir do crescimento da nossa universidade nos últimos anos, principalmente do aumento de vagas oferecidas em cursos de graduação e pós-graduação, bem como do maior alcance da universidade no território paulista, devido à criação de novos câmpus universitários.

Juntamente com essa ação principal, buscaremos novas fontes de financiamento, sendo um exemplo a ampliação da captação de recursos no país e no exterior para desenvolvimento de atividades de internacionalização.

Além disso, pretendemos desenvolver mecanismos para aumentar a captação de recursos extra-orçamentários, por meio da prestação de serviços, de parcerias público-privadas, de emendas parlamentares e/ou programas de financiamento governamentais e de fundos patrimoniais provenientes de doações. Ressalta-se, ainda, que o financiamento está diretamente vinculado ao bom uso dos recursos e, portanto, um dos temas transversais de nosso plano é um planejamento estratégico sólido, com vistas à sustentabilidade da Unesp.

## 2) Avaliação docente e CPA

As áreas de conhecimento são muito diferentes e suas métricas para avaliação docente também devem ser. O atual modelo não faz essa distinção de áreas; por consequência, não é adequado. A implementação de um modelo de avaliação docente em nível departamental ou de conjunto, para as unidades que não possuem departamentos, respeitando o mérito, aptidões pessoais e as diferenças entre as áreas do conhecimento, é um compromisso assumido em nosso plano de gestão.

O principal objetivo desse modelo de avaliação é o de valorizar todos os docentes dentro de suas especificidades e potencialidades e, ao mesmo tempo, implementar medidas para estimular aqueles que se destacam. Queremos uma avaliação docente abrangente, com caráter diagnóstico ao invés de punitivo. Esta é uma ação que pode ser imediatamente colocada em prática, pois não implica em custo, bastando a inclusão deste assunto para discussão e deliberação nos colegiados.

Com relação à CPA, entendemos que esta comissão deverá ser reestruturada para atender o novo modelo de avaliação docente. Pretende-se, também, propor que a metade dos seus membros seja renovada no início de uma nova gestão, garantindo a memória e a oxigenação da referida comissão.

## 3) A relação entre o ensino e a aprendizagem no contexto da graduação e a articulação entre graduação e pós-graduação

Queremos retomar a importância histórica do ensino de graduação na Unesp, com o objetivo de fortalecer a formação de profissionais qualificados para exercerem seu papel de transformadores de realidade, bem como para atuarem como futuras lideranças acadêmicas em instituições de ensino de superior. A Unesp possui números crescentes de cursos e estudan-

tes matriculados, mas números decrescentes de estudantes formados na graduação. Essa diminuição no número de estudantes é causada pelo aumento nos índices de retenção e de evasão, principalmente em algumas áreas. Entre as principais causas dessa problemática podemos destacar questões relacionadas aos projetos político-pedagógicos dos cursos.

Assim, na nossa gestão, estimularemos iniciativas inovadoras no ensino, tanto pedagógicas como tecnológicas. Caminharemos na direção da flexibilização curricular de forma que os estudantes possam assumir maior autonomia pelo próprio aprendizado, por exemplo, na escolha de disciplinas de outras áreas e unidades da Unesp, na participação em atividades extraclasses com atribuição de créditos, na realização de estágios e intercâmbios, no aproveitamento de recursos tecnológicos digitais e na exploração do espaço virtual como ambiente de aprendizado, entre outras.

Em relação ao ensino de pós-graduação, um desafio será o de promover uma melhor formação didático-pedagógica dos estudantes, uma vez que o foco principal dos programas tem sido a sua formação científica. Essa formação didático-pedagógica é fundamental, pois os egressos da pós-graduação atuarão, na grande maioria, na atividade docente em instituições de ensino superior.

Pretendemos, também, intensificar a integração entre os estudantes de pós-graduação e de graduação, para que possamos promover melhorias de forma recíproca nesses dois níveis de ensino. Assim, estimularemos o desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de estudantes de iniciação científica, da organização de eventos, do desenvolvimento conjunto de atividades de extensão e outras atividades que podem ser conjugadas nesse universo de ensino e aprendizagem.